

**DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO**  
**DIVISÃO DE AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL**

## **ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS**

**Abril 2020**

### **1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral**

Ao contrário do que se verificou no mês de março, abril decorreu com muita precipitação, com valores acumulados da ordem dos 100 a 150 mm o que corresponde a cerca do dobro do normal no mês de abril. Esta precipitação, ocorreu fundamentalmente sob a forma de aguaceiros, mais ou menos distribuídos ao longo do mês, mas que foram particularmente intensos nos dias 6, 13 a 15 e dia 20 em que se registaram trovoadas e quedas de granizo localizadas um pouco por toda a região.

No que respeita às temperaturas, estas mantiveram-se de um modo geral superiores ao normal para a época, com temperaturas máximas a oscilarem entre os 16°C e os 25°C, e as mínimas em geral acima dos 8°C exceção feita para os primeiros três dias do mês que começou mais frio com mínimas entre os 5°C e os 7°C e máximas entre os 9 e os 17°C.

Os dias foram alternando entre períodos de nebulosidade elevada com períodos de céu limpo, mas a insolação durante o período foi baixa.

Não foram registadas quaisquer dias com geada nem a ocorrência de ventos com impacto no normal desenvolvimento das culturas.

As condições referidas foram bastante favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das culturas herbáceas instaladas nomeadamente cereais de Outono-Inverno, forrageiras e também prados e pastagens quer semeadas quer espontâneas.

Devido ao granizo registaram-se algumas situações pontuais de prejuízos, em particular nos concelhos de Alenquer e Ferreira do Zêzere, sobretudo em vinha e fruteiras.

A boa disponibilidade de água nos solos e as temperaturas amenas foram também muito favoráveis ao bom desenvolvimento vegetativo das culturas arbóreo arbustivas.

Relativamente à instalação de novas culturas verifica-se nesta altura algum atraso pois o estado do tempo obrigou a várias paragens nos trabalhos de campo devido ao excesso de água nos solos.



## **2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal.**

As condições de estado de tempo foram muito favoráveis ao desenvolvimento de várias doenças em particular fungos pelo que houve necessidade de atenção acrescida e incremento da frequência dos tratamentos preventivos habituais da época.

Por exemplo no caso da vinha os agricultores referem já terem realizado 3 a 4 tratamentos quando o habitual nesta altura é 1 a 2.

Também nos cereais outono/invernais é referido ataques intensos de fungos.

## **3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.**

As forragens anuais apresentam bom desenvolvimento vegetativo, em particularmente os azevéns, que em muitos casos encontram-se já a disponibilizar um 2º corte. Admite-se assim, que a manterem-se estas condições de estado do tempo e a boa disponibilidade de água no solo, se venham a conseguir muito boas produções de fenos assim que o tempo o permitir.

Existe também boa abundância de pastagens quer semeadas, quer espontâneas, mantendo-se os efetivos pecuários explorados em regime extensivo em pastoreio pleno e sem necessidade de disponibilização de forragens conservadas e ou alimentos compostos.

## **4. b) Estado Vegetativo das culturas cerealíferas de sementeira outono-invernal**

Sobretudo na zona do Médio Tejo e concelhos mais a norte da Lezíria do Tejo verificou-se grande incidência de fungos durante o mês de abril, estimando-se que 20 a 30% das áreas semeadas não terão condições para a produção de grão devendo ser desviadas para fenos e silagens.

As searas dessas zonas em que foi possível controlar os ataques dos fungos e nas restantes zonas homogéneas da Região apresentam bom desenvolvimento vegetativo, estando na grande maioria em início de floração.



## 5. e) Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente vinhas, pomares e olivais: estado vegetativo e produção quanto aos aspetos de qualidade e quantidade.

**Vinha** – Na generalidade as vinhas apresentam bom desenvolvimento vegetativo. Em termos fenológicos estavam no final do mês entre os estádios H (Botões florais separados) e I (Floração), mas na zona da Península de Setúbal muitas vinhas apresentavam-se já em fase final de floração, pelo que se considera existir um adiantamento do ciclo vegetativo de 2 a 3 semanas relativamente ao ano passado.

**Pomoideas** – No Oeste que é a zona em que este tipo de culturas tem maior presença verifica-se que as variedades mais precoces de **pereiras**, como a Precoce Moretinni tiveram a sua floração entre 28 de março e 5 de abril, e encontravam-se no final do mês já com os frutos em desenvolvimento, sendo que de um modo geral se veio a confirmar um vingamento extremamente baixo. Para o caso da Pêra Rocha confirmou-se o atraso na floração face ao normal dos últimos 20 anos que se cifrou para o Baixo Oeste nos 5 dias (Plena Floração 12 a 15/4) e para o Alto Oeste em cerca de 10 a 12 dias (Plena floração 22/4). Também aqui o vingamento conforme previsto foi muito baixo mantendo-se a grande heterogeneidade de fases de desenvolvimento dos frutos, que agravará assim a viabilidade de muitos deles.

A fraca qualidade dos gomos florais já mencionada no relatório de março e a heterogeneidade de abrolhamento, que juntamente com as chuvas que foram ocorrendo ao longo da floração reduziram a atividade dos insectos polinizadores bem como agregado a algum fenómeno de alternância para algumas situações terão contribuído para o insucesso desse mesmo vingamento. Motivo pelo qual se espera nesta altura quebra de produção relativamente ao ano anterior.

Quanto às **macieiras** a sua fenologia encontra-se mais atrasada, sendo que p. ex. o grupo das “Galas” teve a sua plena floração sensivelmente por volta de 27/4 com vingamentos aparentemente mais baixos que o normal. Em relação a outras variedades de referir o grupo “Fuji” e “Granny” com plena floração por volta do dia 25/4, e as variedades mais tardias como do grupo “Golden” e Reinetas ainda se encontravam no final do mês com apenas cerca de 20% de flores abertas. A qualidade dos gomos florais parece, no entanto, não ter sido muito afetada pelo tempo húmido, mas ainda não é possível fazer alguma apreciação sobre o vingamento.

Como já se referiu anteriormente no concelho de Ferreira do Zêzere (zona do Medio Tejo Tomar) as pomoideas foram muito afectadas pelo granizo.

**Prunoideas** – Confirma-se o bom vingamento das **ameixeiras** e **pessegueiros** que mantiveram o adiantamento de cerca de 10 dias em relação ao ano passado, apresentando-se na generalidade com muitos frutos em desenvolvimento sendo previsível a necessidade de uma monda para redução dos mesmos.

A produção de **cereja** que apenas tem algum significado no concelho de Ferreira de Zêzere foi muito afetada pelo granizo (quebra de 80% relativamente ao ano anterior).

**Citrios** - Os pomares de citrinos apresentam boa coloração e desenvolvimento vegetativo normal, encontram-se na generalidade em estágio de plena floração/ vingamento dos primeiros frutos.

**Olival** – Apresentam bom aspeto vegetativo com um adiantamento de cerca de 2 a 3 semanas no ciclo, mas os rebentamentos são principalmente de ramos vegetativos e menor percentagem de ramos florais que o ano anterior.

#### **6. a) Sementeiras de Primavera: como decorreram; como germinaram: variações de áreas semeadas ou plantadas relativamente ao ano anterior; motivos da variação, caso se tenha verificado**

Embora as sementeiras/plantações de Primavera se tenham iniciado no final de março, a precipitação ocorrida durante o mês de abril obrigou a muitas interrupções pelo que as áreas instaladas no final do mês eram ainda muito reduzidas.

Relativamente às principais culturas deste tipo na Região destaca-se:

**Milho** - A informação recolhida aponta para uma intenção de acréscimo das áreas semeadas relativamente à campanha anterior, mas a área total semeada no final de abril não ultrapassava os 20%. Este atraso nas sementeiras está a levar os agricultores a trocar as sementes de milho de ciclos longos que haviam encomendado por outras de ciclos mais curtos e há também referências a situações de sementeiras de março/início de abril que devido à má emergência terão de ser ressemeadas;

**Tomate industria**-As plantações estão atrasadas estimando-se que a área plantada no final do mês de abril fosse apenas de 35 a 40% da área total que nesta altura se prevê vir a ser ligeiramente inferior à campanha anterior;

**Arroz** – Também as sementeiras de arroz estão atrasadas, as áreas semeadas são muito reduzidas estando nesta altura ainda a decorrer os trabalhos de mobilização dos canteiros para a maioria dos casos;

**Girassol** – Parece que nesta campanha esta cultura terá reduzida presença na Região. O tempo seco em fevereiro/março inviabilizou as sementeiras de sequeiro e as perspetivas de preço baixo também não incentivaram as sementeiras de regadio.

Benavente, 8 de maio de 2020